UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO

CAMILA VENUS BARBACHAN ALBUQUERQUE

INTERCÂMBIO DE ENSINO MÉDIO: Discussão acerca das diferenças entre a experiência turística dos programas de intercâmbio privado e do Programa Ganhe o Mundo

Recife
2023

CAMILA VENUS BARBACHAN ALBUQUERQUE

INTERCÂMBIO DE ENSINO MÉDIO: Discussão acerca das diferenças entre a experiência turística dos programas de intercâmbio privado e do Programa Ganhe o Mundo

TCC apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Turismo.

Orientador(a): Sérgio Rodrigues Leal

Recife
2023

INTERCÂMBIO DE ENSINO MÉDIO: Discussão acerca das diferenças entre a experiência turística dos programas de intercâmbio privado e do Programa Ganhe o Mundo

Camila Venus Barbachan Albuquerque

Sérgio Rodrigues Leal (Orientador)

RESUMO

Esta pesquisa debruçou-se no estudo do segmento definido pelo Ministério do Turismo (MTUR) como Turismo de Estudos e Intercâmbios, através da análise das diferenças entre a experiência de intercâmbio de alunos que participaram dos programas de intercâmbio de Ensino Médio privado e de alunos que participaram do Programa Ganhe o Mundo (PGM), do Governo do Estado de Pernambuco. Especificamente, o artigo descreve o funcionamento tanto dos programas de intercâmbio de Ensino Médio privados quanto do Programa Ganhe o Mundo, compara o funcionamento dos mesmos e investiga como cada aspecto de divergências entre eles pode influenciar na experiência turística dos intercambistas antes, durante e depois da realização do intercâmbio. O percurso metodológico desta pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, na qual foram realizadas pesquisas bibliográficas e documental no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na plataforma Google Acadêmico, com as palavras-chave em português e inglês presentes nos títulos dos subtópicos do Referencial Teórico desta pesquisa. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas com a participação de uma consultora de vendas de uma agência de intercâmbio, uma gestora do Programa Ganhe o Mundo e oito intercambistas que participaram tanto dos programas de intercâmbio de Ensino Médio privado, quanto do PGM. Mediante uma análise de conteúdo construída a partir da categorização com base nos procedimentos metodológicos da autora Bardin, conclui-se que os aspectos de divergência entre os programas citados afetam diretamente a experiência de intercâmbio dos alunos, uma vez que estes aspectos dificultam o processo de adaptação dos intercambistas antes, durante e depois da realização do intercâmbio, podendo dificultar a sua comunicação no idioma local, as suas relações interpessoais com a família e amigos do país visitado, a sua integração com a cultura local e o seu desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Turismo de Estudos e Intercâmbios**.** Experiência turística. Intercâmbio de estudos de/no Ensino Médio**.** Programa Ganhe o Mundo**.**

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem como principal característica a sua multidisciplinaridade, isso deve-se ao fato de que ele abrange diversas áreas de conhecimento, as quais servem de base teórica para o desenvolvimento de estudos voltados para o seu entendimento (GAMA; MASCARENHAS; MORAES, 2010). Dentre essas disciplinas, pode-se citar a Sociologia e a

Psicologia, áreas de conhecimento responsáveis por compreender os comportamentos e motivações dos turistas diante do contato com um novo grupo social e com a necessidade de se autoconhecer em meio a um ambiente diferente ao qual está habituado (DENCKER, 1998).

Como forma de facilitar o planejamento da atividade turística, o Ministério do Turismo a divide em alguns segmentos, de acordo com as motivações de viagem de cada indivíduo. Dentre esses segmentos, pode-se citar a viagem motivada pela aprendizagem ou aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos e/ou acadêmicos, o segmento de Estudos e Intercâmbio (BRASIL, 2010).

O segmento de Estudos e Intercâmbio é importante pois promove o contato social e o "encontro" com si mesmo, através de uma nova realidade e experiência turística, a qual inicia-se antes da viagem e estende-se até depois dela (SUN TUNG; RITCHIE, 2011 apud PEZZI; VIANNA, 2015). Essa experiência é subjetiva, o que significa que cada indivíduo vivencia a atividade turística de maneiras diferentes.

Devido à sua importância social e pessoal, as atividades de intercâmbio necessitam incluir todas as classes sociais (TAMIÃO, 2010, p. 02). Cabe ao Poder Público, então, democratizar os programas de Intercâmbio, como aconteceu, por exemplo, em âmbito Nacional, com o Programa Ciências sem Fronteiras[1] e, em Âmbito Estadual, com os programas Gira Mundo Estudantes, promovido pelo governo da Paraíba[2], e o Programa Ganhe o Mundo, promovido pelo governo do Estado de Pernambuco.[3]

Diante disso, a presente pesquisa foi idealizada levando em consideração a importância social que a atividade turística representa para o indivíduo que a pratica. Essa importância torna-se mais notória quando ela é relacionada à educação, por meio do estudo de programas de intercâmbios ou, segundo nomenclatura utilizada pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), de programas de Turismo de Estudos e Intercâmbio, mais especificamente, na modalidade dos Programas de Estudos de/no Ensino Médio.

A realização da pesquisa justifica-se, do ponto de vista pessoal, pela experiência de intercâmbio de Ensino Médio vivenciada pela pesquisadora, através do Programa Ganhe o Mundo, promovido pelo Governo do Estado de Pernambuco. O estudo se explica, também,

[1] O Programa Ciências sem Fronteiras foi uma política pública implementada no ano de 2011 e finalizada no ano de 2017, na qual era de responsabilidade do Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), promover a possibilidade de estudantes de graduação e pós-graduação realizarem estágio no exterior.

[2] O Programa Gira Mundo surgiu no ano de 2015 como política pública do Governo do Estado da Paraíba como forma de promover a mobilidade estudantil internacional aos alunos que estão matriculados no 2º ano do Ensino Médio da Rede Estadual de ensino da Paraíba.

[3] O Programa Ganhe o Mundo foi implementado pelo Governo do Estado de Pernambuco em 2011, visando oferecer cursos de idiomas aos alunos da Rede Pública Estadual de Pernambuco, assim como possibilitar que alguns desses estudantes realizem a mobilidade estudantil internacional, durante o 2º ano do Ensino Médio.

pela necessidade da academia, do poder público e da sociedade civil compreenderem a importância social e pessoal dos programas de intercâmbios, uma vez que além deles proporcionarem o contato com outras culturas, uma nova perspectiva sobre o mundo e o autoconhecimento por parte do intercambista, ele permite o aprendizado de um segundo idioma (TAMIÃO, 2010, p. 02).

Além disso, a pesquisa difunde o formato do Programa Ganhe o Mundo e do intercâmbio de Ensino Médio privado, assim como expõe o funcionamento, as inspirações, a história e os dados do Programa Ganhe o Mundo no estado de Pernambuco, para que ele possa ser apresentado aos gestores públicos de outros estados brasileiros, como forma de proporcionar uma experiência de intercâmbio à população de baixa renda.

Portanto, diante da necessidade social de promoção do turismo e da educação gratuita, assegurada no artigo 206 da Constituição Federal, o presente estudo desenvolveu-se visando enfatizar a relevância do poder público como promotor da democratização da experiência turística para estudantes de baixa renda, através de programas de estudo e intercâmbio. Também, a pesquisa foi além da necessidade de entender a importância de um intercâmbio, a mesma preocupou-se em analisar as diferenças entre a experiência turística de um intercâmbio de Ensino Médio privado e de um programa de intercâmbio de Ensino Médio público, promovido pelo governo do estado de Pernambuco, a fim de facilitar o entendimento dos distintos impactos que o mesmo pode causar na vida dos intercambistas e da sociedade.

Dito isso, o presente artigo objetiva analisar a diferença entre a experiência de intercâmbio dos alunos que participaram dos programas de intercâmbio de Ensino Médio privado, para os alunos que participaram do Programa Ganhe o Mundo, do governo do Estado de Pernambuco. Para que isso ocorra, a pesquisa visa descrever o funcionamento dos programas de intercâmbio de Ensino Médio privado, explicar o funcionamento do Programa Ganhe o Mundo, comparar o funcionamento do Programa Ganhe o Mundo e de programas de intercâmbio de Ensino Médio privado e investigar como cada aspecto de divergências entre os programas citados pode influenciar na experiência dos intercambistas antes, durante e depois do intercâmbio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo de Estudo e Intercâmbio

A realização de uma viagem existe devido a vários tipos de motivações. Na Grécia Antiga, por exemplo, o deslocamento humano ocorria por causa dos Jogos Olímpicos. Além

dos atletas, que necessitavam participar da competição, os espectadores se deslocavam em busca da possibilidade de assisti-los. As viagens podem ocorrer, também, motivadas pela religião - como acontecia, por exemplo, nas peregrinações cristãs para Jerusalém (CNC, 2005, *apud* BADARÓ, 2000), por motivos profissionais - com a participação em congressos e reuniões e, até mesmo, buscando realizar atividades de aprendizagem.

Com o Renascimento, o desejo de entrar em contato com a arte e com a cultura de determinado lugar era crescente, "Viajar passou a ser uma ambição cultural, uma oportunidade para acumular conhecimentos, aprender línguas e desfrutar aventuras" (CNC, 2005, p. 11, *apud* BADARÓ, 2005). No século XVIII, com as transformações sociais, econômicas e culturais nos países europeus, influenciadas pelo pensamento iluminista e pela Revolução Industrial, os indivíduos buscavam atividades prazerosas cujo objetivo era o desenvolvimento pessoal através do conhecimento e da apreciação estética (SALGUEIRO, 2002).

A frequente busca social pelo conhecimento resultou em um fenômeno de viagem chamado de Grand Tour, considerado por Andrade (2000) a primeira forma de "viagem de estudo".

> assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora – na realidade – a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos (...). Os ingleses, importantes e ricos, consideravam detentos de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional coroada por um Grand Tour através da Europa (...) (ANDRADE, 2000 *apud* BRASIL, 2010, p. 13).

Com a Revolução Industrial, o avanço dos meios de comunicação e de transporte, e a conquista de direitos trabalhistas, a atividade turística estava se tornando cada vez menos uma prática exclusiva da elite europeia, ela passou a ser desfrutada pela classe média, assim como expandiu-se para outros continentes. A modalidade de turismo de estudos também foi influenciada pelas transformações e avanços tecnológicos, com várias universidades privadas e colégios dos Estados Unidos aderindo a essa modalidade de ensino. No Brasil, a adesão partiu dos colégios de elite, os quais realizavam visitas a locais históricos (BRASIL, 2010).

Com o aumento da demanda de viagens motivadas pela educação, várias agências e associações de viagem surgiram como forma de suprir a necessidade de haver alguma entidade capaz de intermediar o contato entre os intercambistas e as escolas durante o processo de intercâmbio. No Brasil, o turismo de estudos e intercâmbio é considerado um dos segmentos turísticos que compõem a Segmentação Turística do Ministério do Turismo,

responsável por estruturar a oferta e os serviços do segmento, diversificar as suas atividades, difundir informações atualizadas e elaborar conceitos acerca do mesmo (BRASIL, 2010).

O segmento de turismo de estudos e intercâmbio é bastante conhecido pela academia e sociedade civil, dentre os termos utilizados para referir-se ao segmento, estão: “turismo pedagógico", “turismo educacional” e “turismo universitário”. Esses termos têm em comum a representação de um deslocamento do local de residência, motivado pela possibilidade de aprimorar as habilidades técnicas e acadêmicas de um indivíduo (MILAN, 2007; RUBIM, 2010; BRASIL, 2010).

O termo “turismo educacional” é considerado sinônimo do termo “turismo pedagógico”. De acordo com Milan (2007) e Rubim (2010), esse tipo de turismo é definido como a realização de atividades voltadas a alunos no âmbito escolar, cujo objetivo é o de promover a junção entre os conhecimentos teóricos obtidos na sala de aula e o conhecimento prático, adquirido através de viagens de excursão caracterizadas pelo contato com uma nova realidade, objetos, pessoas e locais. Ou seja, o turismo pedagógico acontece por meio de viagens/visitas escolares a galerias, museus, zoológicos, quilombos, entre outras viagens. Tratando-se do termo “turismo universitário” ou “turismo de Ensino Superior”, os mesmos referem-se a realização de viagens motivadas pelo desejo de aprimoramento dos conhecimentos acadêmicos e/ou técnicos através de “cursos técnicos de graduação ou extensão universitária, graduação e pós-graduação, pesquisa científica e intercâmbio de estudantes – semestre ou ano acadêmico” (BRASIL, 2010, p. 47).

O Ministério do Turismo utiliza o termo “Turismo de Estudos e Intercâmbio”, cuja definição “constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional” (BRASIL, 2010, p. 15). A Organização Mundial do Turismo (OMT) refere-se a este segmento como “Turismo Educacional”, de uma forma mais ampla, pois ele:

> (...) abrange os tipos de turismo que têm como motivação principal o envolvimento e a experiência do turista na aprendizagem, auto-aperfeiçoamento, crescimento intelectual e desenvolvimento de competências. O Turismo Educacional representa uma ampla gama de produtos e serviços relacionados a estudos acadêmicos, férias para aprimoramento de habilidades, viagens escolares, treinamento esportivo, cursos de desenvolvimento de carreira e cursos de idiomas, entre outros (UNWTO, 2019, p. 52).

Diante dessas definições, pode-se perceber que a atividade de intercâmbio é considerada uma atividade turística pela fato dela gerar uma "movimentação turística", pois ela envolve a oferta de equipamentos, serviços e produtos turísticos como: hospedagem, transporte, agenciamento, recreação e entretenimento, eventos, trabalho e estudos, dentre outros serviços (BRASIL, 2010). Além disso, a definição da OMT discorre sobre a ampla gama de produtos e serviços relacionados ao segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio, uma vez que ele pode ser realizado com objetivos distintos.

Por isso, o Ministério do Turismo subdivide o segmento de Estudos e Intercâmbio em algumas modalidades de programas educacionais, que são: Programas de estudos de/no ensino médio; Programas de ensino superior; Programas de estudos de curta duração; Cursos de idiomas e Estágio profissionalizante ou trabalho voluntário (BRASIL, 2010). Dentre essas modalidades, o programa de estudo de/no ensino médio ganha destaque pela possibilidade de alunos do Ensino Médio complementarem o seu estudo em um país diferente do seu país de residência, sem que o seu rendimento escolar seja comprometido.

2.1.1 Programas de estudos de/no ensino médio

A modalidade de Programas de estudo de/no ensino médio é específica para estudantes que estão cursando as séries do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. Segundo o Ministério do Turismo, os estudantes que participam desse programa têm entre 14 a 18 anos de idade e podem estudar em escolas internacionais públicas ou privadas. Quanto ao alojamento, os estudantes podem residir na residência estudantil da escola em que irá estudar ou em uma casa de família, paga ou voluntária (BRASIL, 2010).

De modo geral, o intercambista pode cursar um trimestre, um semestre letivo, um ano, até todo o período do Ensino Médio em outro país, este período depende da escola em que o aluno está se matriculando. Segundo a Brazilian Educational & Language Travel Association (BELTA, s.d)[4] ter uma certa dose de conhecimento do idioma é apenas uma das exigências para fazer intercâmbio de Ensino Médio em outro país. Agências de Intercâmbios como a Central de Intercâmbio (CI), a Student Travel Bureau (STB) e a Experimento Intercâmbio[5],

---

[4] O PASSO a passo, os benefícios e as curiosidades do High School no exterior. Belta. Disponível em: <https://www.belta.org.br/o-passo-a-passo-os-beneficios-e-as-curiosidades-do-high-school-no-exterior/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

[5] HIGH School - Ensino Médio. CI Intercâmbio. Disponível em: https://www.ci.com.br/pt-br/intercambio-para-adolescentes/high-school-ensino-medio. Acesso em: 19 abr. 2023. HIGH School. Experimento intercâmbio Cultural. Disponível em: https://www.experimento.com.br/estudo/high-school?utm_content=2023_ic_produtos_07-jul_aon&gad=1&gclid=Cj0KCQjwmvSoBhDOARIsAK6aV7hp0RUebYTGwe4tPggHLhb8Hdr3j9AcYQzxUfHVmHkXMGobglJ9kScaAuvIEALw_wcB. Acesso em: 19 abr. 2023.

por exemplo, têm como pré-requisito alunos que tenham conhecimento intermediário do idioma oficial do país em que o aluno realizará o intercâmbio**.** Além disso, a BELTA afirma que o estudante precisa ter um bom rendimento escolar, sem histórico de repetição em algum ano letivo do Ensino Médio.

Os parâmetros e pré-requisitos do programa de estudo de/no ensino médio irão variar de acordo com a regulamentação de cada país e instituição de ensino, como a modalidade administrativa da escola (pública ou privada), a época em que o período letivo começa, a possibilidade do aluno escolher disciplinas voltadas ao conhecimento técnico, a disponibilização de residências estudantis, entre outros aspectos.

Os programas de intercâmbio, nos últimos anos, estão sendo utilizados pela gestão pública como instrumento para promover a internacionalização da educação, incluindo níveis educacionais mais elevados. Em âmbito Nacional, o Programa Ciências sem Fronteiras foi criado, em 2011, com o objetivo de formar e capacitar indivíduos em nível de graduação e pós-graduação com grandes competências em instituições de ensino internacionais. Esse programa de intercâmbio universitário foi responsável por incentivar os governos estaduais a implementarem programas similares, como ocorreu, por exemplo, no Maranhão, com o Programa Cidadão do Mundo[6], na Paraíba, com o Programa Gira Mundo e em Pernambuco, com o Programa Ganhe o Mundo, objeto de estudo deste artigo (RIBEIRO, 2019; GONÇALVES; FERNANDES, 2020).

2.1.2 Programa Ganhe o Mundo

No final do ano de 2011, diante do cenário positivo de desenvolvimento econômico do Estado de Pernambuco e inspirado no programa de Intercâmbio Federal Ciências Sem Fronteiras, o Programa Ganhe o Mundo (PGM) foi implementado pelo então governador do Estado de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), através da Lei nº 14.512/2011. O PGM foi criado visando capacitar alunos do Ensino Médio da rede pública por meio da oferta de cursos de idiomas, inglês, espanhol e, recentemente, o alemão, para que os mesmos tivessem vantagem competitiva no mercado de trabalho (GONÇALVES; FERNANDES, 2020).

Além disso, durante ou depois da realização do curso básico de idiomas, o aluno do PGM tem a possibilidade de participar de um intercâmbio de ensino médio no Canadá,

---

HIGH School. Student Travel Bureau (STB). Disponível em: https://www.stb.com.br/estudar/high-school. Acesso em: 19 abr. 2023.

[6] Programa de intercâmbio de cursos de idiomas voltado aos alunos egressos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Maranhão, instituições de ensino vinculadas a entidades paraestatais ou instituições sem fins lucrativos.

Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia (idioma inglês), Chile, Argentina, Espanha e Colômbia (idioma espanhol), ou Alemanha (idioma alemão) (PERNAMBUCO, 2017). Essa mobilidade estudantil, custeada e supervisionada pelo governo de Pernambuco com auxílio de empresas que se encarregam pelos cursos de idiomas, pela alocação em casas de família e pelos processos de agenciamento do intercâmbio, tem como objetivo promover o aprendizado de um segundo idioma, o contato com outras culturas, costumes, tradições e crescimento pessoal e profissional dos participantes, através de um intercâmbio internacional para alunos da rede pública (GONÇALVES; FERNANDES, 2020).

Dentre as características do programa, pode-se dizer que ele é voltado para estudantes do Ensino Médio entre 14 e 17 anos de idade que estão matriculados na Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco. Esses alunos precisam estar regularmente matriculados no curso de línguas do Programa Ganhe o Mundo, promovido pela Secretaria Estadual de Educação. Se o aluno for selecionado, ele passará um semestre letivo estudando em uma escola estrangeira, residirá na casa de uma família hospedeira e receberá do governo de Pernambuco cinco bolsas no valor de R$719,00 (setecentos e dezenove reais). Esse valor pode ser ajustado de acordo com o poder da moeda local em relação à moeda do país visitado (PERNAMBUCO, 2011).

Em meio a isso, o Programa Ganhe o Mundo se enquadra na modalidade de Programas de estudos de/no ensino médio nomeado pelo Ministério do Turismo (2010), pois ele tem como público-alvo os estudantes de Ensino Médio, os quais irão estudar um semestre letivo em uma instituição de ensino do exterior, além do programa exigir que os alunos tenham um bom entendimento acerca do idioma do país em que irá estudar e um bom desempenho escolar, requisito que faz parte da quarta etapa de classificação para participar do programa (PERNAMBUCO, 2017).

Portanto, o Programa Ganhe o Mundo (PGM) surgiu como uma política pública do governo do estado de Pernambuco, a qual foi responsável por levar, de 2012 até 2020 - ano em que o programa foi suspenso devido à pandemia da Covid-19, mais de 8 mil estudantes de Ensino Médio da rede estadual para o exterior (AZEVEDO, 2022). O PGM promove mais do que a oportunidade dos alunos aprenderem outro idioma, mas a oportunidade de alunos de baixa renda viajarem e estudarem em outro país, oportunidade que antes seria inviável para muitos alunos cuja situação financeira é desfavorável.

2.2 Importância dos Programas de Intercâmbio

A mobilidade estudantil, atualmente, tornou-se o objetivo de muitos estudantes brasileiros. Segundo pesquisa realizada pela agência de intercâmbio Student Travel Bureau (STB), o interesse dos brasileiros em programas de intercâmbio cresceu 30% em 2022, em comparação ao ano de 2019 (CASTRO, 2023).

O interesse pelos programas de intercâmbio é motivado pela busca de conhecimento e aprimoramento acadêmico e/ou técnico, pela troca de experiências com pessoas de outras culturas e, principalmente, pelo aprimoramento de um novo idioma. Além disso, a mobilidade estudantil promove o autoconhecimento diante do contato com um ambiente diferente do qual o indivíduo está habituado e muda a forma como o mesmo enxerga o mundo a sua volta (TAMIÃO, 2010), o que proporciona, mais do que o aprimoramento intelectual, mas a mudança de si mesmo (SEBBEN, 2007).

Além dos benefícios a curto prazo, a realização de um intercâmbio propicia impactos positivos ao longo da vida de ex intercambistas. Segundo levantamento feito com ex-alunos do Institute for the International Education of Students (IES Abroad) referente aos impactos a longo prazo do intercâmbio, 87% dos respondentes alegaram que estudar no exterior influenciou experiências educacionais subsequentes, 94% alegaram que a experiência de intercâmbio continua a influenciar suas interações com pessoas de diferentes culturas, 95% afirmaram que teve um impacto duradouro em sua visão de mundo, 96% indicaram que a experiência aumentou a sua autoconfiança e 76% afirmaram que o intercâmbio proporcionou um conjunto de habilidades que influenciaram na sua carreira (IES ABROAD, 2018).

O intercâmbio enquanto ferramenta da gestão pública, é bastante importante para a promoção da cultura de paz, da diplomacia e da identidade nacional e regional entre os países do mundo. Por isso, para o Ministério do Turismo:

> (...) quanto maior o número de pessoas internacionalizadas e preparadas para lidar com a diversidade cultural, mais chances estes indivíduos e, consequentemente, os seus países, têm de se projetar e se manter competitivo. Portanto, a mobilidade estudantil e acadêmica desempenha um importante papel, proporcionando aos cidadãos novas experiências e competências interculturais e gerando, aos países, uma forte fonte de geração de receitas (BRASIL, 2010, p. 20).

No artigo 5°, inciso I e II da Política Nacional do Turismo, ressalta-se que a atividade turística tem como objetivo a democratização e acesso de todos os segmentos populacionais e a redução das disparidades sociais, como forma a contribuir para uma melhor distribuição de renda e para o bem-estar geral (BRASIL, 2008). Diante disso, entende-se a importância de

políticas públicas de turismo voltadas à população cuja situação sócio-econômica é desfavorável, tendo em vista que, com a democratização do turismo e da educação, os benefícios pessoais e profissionais provenientes da prática de um intercâmbio, não ficarão restritos a classes sociais bem favorecidas financeiramente.

Além disso, perante o exposto, entende-se a importância de investigar a atividade de intercâmbio como um segmento do turismo responsável por proporcionar experiências turísticas capazes de impactar positivamente a vida de um intercambista, tendo em vista que, dependendo da forma como ele experiencia o intercâmbio, pode-se entender com mais clareza os tipos de impactos gerados na vida dos mesmos.

2.3 Experiência de viagem e intercâmbio

A etimologia da palavra inglesa *experience*, tanto na derivação indo-americana quanto no grego e no latim, associa-se a um acontecimento temporário que remete ao perigo, risco, aventura e ao medo de algo (TURNER, 1982). Isso deve-se ao fato de que a experiência refere-se a um acontecimento novo, até então desconhecido pelo indivíduo, o que causa uma sensação de desconforto, estranhamento e temor por parte do mesmo.

Segundo Turner e Bruner (1986, p. 35), “Cada um de nós teve certas "experiências" que foram formativas e transformadoras, isto é, sequências distinguíveis e isoláveis de eventos externos e respostas internas a eles", como o primeiro dia na escola, primeiro emprego, casos amorosos, envolvimento em algum evento social marcante (pandemia, guerras, campanha política etc) e, até mesmo, a participação em uma experiência turística.

O contato com o novo provoca um choque de dor ou prazer no indivíduo, essa sensação faz com que o mesmo procure dar sentido ao que experienciou e sentiu (TURNER, 1986). Em uma viagem, diante do choque cultural, esse processo é constante e faz com que o turista retorne da viagem renovado, ressignificado e com outra perspectiva referente a visão de mundo e a visão de si mesmo. Para Sun Tung e Ritchie (2011), uma experiência turística é definida como:

> Uma avaliação individual subjetiva (afetiva, cognitiva e comportamental) de eventos relacionados à sua atividade turística que começa antes (ou seja, planejamento e preparação), durante (ou seja, no destino), e depois da viagem (ou seja, o recolhimento) (SUN TUNG; RITCHIE, 2011 *apud* PEZZI; VIANNA, 2015, p. 170).

Diante disto, as viagens representam um importante instrumento para a obtenção de habilidades, conhecimentos e experiências ímpares. Essas experiências são essenciais no cenário em que o mundo se encontra, pois existe uma tendência de aumento no fluxo

internacional de bens, serviços, capitais e informações, o que intensifica, cada vez mais, a necessidade do indivíduo se comunicar em outro idioma, conhecer outras culturas e realidades sociais diferentes e, até mesmo, realizar a mobilidade estudantil através do intercâmbio de conhecimentos técnicos, acadêmicos e científicos (MAZZA, 2009).

Algumas destas necessidades podem ser contempladas nas viagens de Estudos e Intercâmbio, as quais também são consideradas experiências turísticas, uma vez que fazem parte do Caderno de Segmentação Turística do Ministério do Turismo (BRASIL, 2010). A experiência de intercâmbio é imprescindível para impulsionar o desenvolvimento pessoal, educacional e profissional do intercambista (ALBUQUERQUE, 2022).

Por meio da experiência de intercâmbio, o indivíduo entra em contato com o poder transformativo da atividade turística que, segundo o Relatório da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas em colaboração com o Instituto de Turismo de Zagreb, Croácia, é responsável por gerar "novos paradigmas de pensamento e para encorajar mudanças sociais e culturais e inspirar um comportamento mais sustentável" por parte do turista (UNWTO; IT, 2016, p. 8 *apud* ALBUQUERQUE, 2022, p. 25).

Diante do exposto, pode-se analisar que a atividade turística é caracterizada pelo seu poder transformativo e pela sua subjetividade, uma vez que é definido como "um fenômeno de experiências vividas de maneiras e desejos diferentes por parte dos seres envolvidos" (NETTO, 2005, p. 30). Cada turista tem sensações distintas a respeito da experiência turística, o que faz com que as percepções e impactos de uma viagem sejam diferentes de indivíduo para indivíduo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, assim como explanado anteriormente, visa analisar a diferença entre a experiência de intercâmbio dos alunos que participaram do programa de intercâmbio de Ensino Médio privado, para os alunos que participaram do Programa Ganhe o Mundo, do governo do Estado de Pernambuco. Essa análise está inserida no campo das Ciências Sociais, uma vez que investiga aspectos que influenciam determinado grupo social, assim como as suas particularidades, complexidades e as suas interações diante de um fenômeno social.

Por essa razão, a abordagem utilizada na pesquisa foi a qualitativa, tendo em vista que essa abordagem é capaz de compreender a complexidade e particularidade do problema de pesquisa, de "analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais" (RICHARDSON, 2010, p. 80). Além disso, a pesquisa

se desenvolveu a partir de uma metodologia explicativa, visto que o objetivo da mesma é explicar o porquê das coisas, através da identificação dos “fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos" (GIL, 2008, p. 42).

Como forma de coletar as informações necessárias para o desenvolvimento do presente estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, entre os meses de março e maio de 2023, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na plataforma Google Acadêmico, com as palavras-chave em português e inglês presentes nos títulos dos subtópicos do Referencial Teórico desta pesquisa, entre os anos de 1980 até 2023. Além disso, a coleta de informações expandiu-se para uma pesquisa documental, em sites oficiais do Governo Federal, como o do Ministério do Turismo e do Governo Estadual de Pernambuco, como o site da Secretaria de Educação de Pernambuco, a partir de registros oficiais.

Ainda, as informações obtidas nesta pesquisa foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas, com um roteiro preestabelecido, mas com o acréscimo de outras questões pertinentes no momento da entrevista. As entrevistas foram realizadas entre os dias 11 de agosto e o dia 10 de setembro de 2023. As mesmas foram entrevistas individuais com alunos que fizeram intercâmbio de Ensino Médio privado e alunos que participaram do Programa Ganhe o Mundo. Para que a pesquisa pudesse se tornar mais completa, foram realizadas entrevistas com os profissionais que atuam na área de intercâmbio, como a consultora de vendas de uma agência de intercâmbio e a superintendente responsável pelo Programa Ganhe o Mundo.

As entrevistas com os profissionais que atuam na área de intercâmbio ocorreram de forma presencial com uma duração média de 20 minutos. Quanto às entrevistas com os alunos que participaram dos programas de intercâmbio de Ensino Médio privado, as mesmas aconteceram, em sua totalidade, via Meet e Zoom. As entrevistas com as pessoas que participaram do Programa Ganhe o Mundo aconteceram tanto no formato presencial quanto no online, via Meet e Zoon. No total, foram realizadas oito entrevistas com alunos que participaram dos programas citados na presente pesquisa.

A quantidade de alunos entrevistados foi delineada através da saturação de dados, “quando nenhum novo elemento é encontrado e o acréscimo de novas informações deixa de ser necessário, pois não altera a compreensão do fenômeno estudado” (NASCIMENTO et al., 2016, p. 244), Os estudantes entrevistados foram escolhidos por conveniência, ou seja, foram escolhidos de forma deliberada (AMATUZZI et al., 2006). Cada entrevistado destes dois grupos indicou uma pessoa que conhecia e estava disposta a realizar as entrevistas, cujo perfil

se encaixaria com o perfil do público pesquisado.

Dessa forma, pode-se realizar uma triangulação dos dados coletados, visando assumir "diferentes visões a respeito da questão de pesquisa e combinando diferentes tipos de dados sob a mesma abordagem teórica para a produção de mais conhecimento do que seria possível com base em uma só perspectiva" (FLICK, 2009a; 2009c, 2013 *apud* ZAPPELLINI & FEUERSCHÜTTE, 2015). Esses dados foram analisados através de uma análise de conteúdo categorial.

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter (por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens) indicadores (quantitativos on não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 42).

Ou seja, a análise de conteúdo tem o objetivo de reduzir, codificar e categorizar os textos (conteúdos), que antes estavam desordenados, em respostas para resolver o seu problema de pesquisa, a partir da inferência dos conhecimentos coletados.

Portanto, através da pesquisa bibliográfica, documental e da comparação entre as respostas dos entrevistados, pode-se dividir a análise de dados em duas seções, a primeira preocupou-se em investigar as diferenças entre os programas de Ensino Médio privados e o Programa Ganhe o Mundo (PGM) e a segunda analisou a influência das diferenças entre os Programas de Ensino Médio privados e o Programa Ganhe o Mundo (PGM) na experiência de intercâmbio, por meio da categorização definida pelos aspectos de divergências entre os programas identificados na primeira seção dos resultados desta pesquisa, os quais seriam: nível de fluência no idioma, escolha do destino de intercâmbio, duração do programa, ano letivo da viagem e local de hospedagem.

4 Resultados e Discussão

4.1 Diferenças entre os programas de Ensino Médio privados e o Programa Ganhe o Mundo (PGM)

Aqui nesta seção, objetiva-se discorrer sobre os aspectos de divergência entre os programas de intercâmbio de/no Ensino Médio privados para o Programa Ganhe o Mundo (PGM), baseado nas entrevistas semiestruturadas realizadas com uma consultora de vendas e com uma gestora do Programa Ganhe o Mundo.

Segundo a consultora de pacotes de intercâmbio entrevistada, os programas de intercâmbio de/no Ensino Médio privados têm como pré-requisitos o conhecimento intermediário do idioma oficial do país de destino, boas notas no histórico escolar e o aluno deve estar cursando do 9º ao 3º ano do Ensino Médio. Embora o 9º ano não integre formalmente o Ensino Médio, algumas instituições estrangeiras atualmente admitem estudantes nessa etapa. Além disso, assim que o aluno finaliza o 3º ano do Ensino Médio, ele pode realizar um semestre letivo de intercâmbio de Ensino Médio.

A consultora afirma que o perfil de estudante que pretende realizar um intercâmbio de Ensino Médio privado é mais independente, uma vez que ele já tem um destino em mente no momento em que o mesmo vai realizar a compra do pacote de intercâmbio e que, portanto, o papel do consultor é indicar um destino de acordo com o que o cliente tem interesse. Além disso, o intercâmbio de Ensino Médio privado pode ter a duração de um trimestre, um semestre letivo, um ano e, até mesmo, o período inteiro do Ensino Médio. Há, ainda, a possibilidade do intercambista escolher ficar hospedado em uma casa de família ou em uma residência estudantil.

Quanto ao Programa Ganhe o Mundo (PGM), a gestora entrevistada expôs que para participar do programa, o aluno precisa estar matriculado nas turmas do 1º ao 2º ano do Ensino Médio da Rede Pública estadual de ensino de Pernambuco, ter a faixa etária inicial de 14 anos e não extrapolar 17 anos e 11 meses no retorno da viagem, ter boas notas de língua portuguesa, matemática e língua estrangeira, obter uma frequência obrigatória de 85% no ano letivo em curso e submeter-se à prova de seleção como forma de comprovar domínio da linguagem estrangeira.

Além disso, a gestora do PGM afirmou que a duração do intercâmbio não pode extrapolar um semestre letivo, o qual geralmente ocorre quando o estudante está cursando o 2º ano do Ensino Médio. Os estudantes do PGM ficam hospedados apenas em casas de famílias previamente analisadas e monitoradas tanto pela empresa contratada quanto pela Secretaria de Educação de Pernambuco. A distribuição de intercambistas ocorre, como destacado pela gestora, de acordo com a capacidade de absorção que determinado país ou cidade aceita, não levando em consideração as suas características pessoais em relação à personalidade e interesses do Intercambista.

Portanto, analisou-se que os programas de intercâmbio de/no Ensino Médio privados diferem do Programa Ganhe o Mundo (PGM) em alguns aspectos. São eles: a duração do intercâmbio, o ano letivo em que o estudante viaja, a escolha do destino de intercâmbio, a flexibilidade no nível de fluência do idioma estudado e o local de hospedagem durante o

intercâmbio.

4.2 Influência das diferenças entre os Programas de Ensino Médio privados e o Programa Ganhe o Mundo (PGM) na experiência de intercâmbio

Nesta seção, objetiva-se analisar como os aspectos de divergência entre os Programas de intercâmbio de Ensino Médio privados e o Programa Ganhe o Mundo (PGM) podem influenciar na experiência de intercâmbio dos alunos que participaram dos mesmos. Para isso, realizou-se quatro entrevistas semiestruturadas com alunos que participaram dos programas de intercâmbio de Ensino Médio privado, identificados na pesquisa como Estudante I, II, III e IV. Além disso, realizou-se quatro entrevistas semiestruturadas com alunos que participaram do Programa Ganhe o Mundo, identificados na pesquisa como Estudantes A, B, C e D.

Para que a análise ocorresse, utilizou-se o método da análise de conteúdo categorial (BARDIN, 2009). As categorias da pesquisa foram divididas em cinco grupos, os quais representam os aspectos de divergência entre os programas de intercâmbio citados nesta pesquisa, que sejam nível de fluência no idioma, escolha do destino de intercâmbio, duração do programa, ano letivo da viagem e local de hospedagem.

4.2.1 Nível de fluência no idioma

Durante a entrevista com a consultora de vendas, a mesma afirmou que o nível intermediário no idioma do país visitado é obrigatório para quem pretende participar do programa de intercâmbio de Ensino Médio, sendo uma parte essencial na aprovação do intercambista pela instituição de ensino estrangeira. Por outro lado, a gestora do PGM também afirma que as empresas encarregadas pela administração e processo avaliativo dos cursos de idiomas determinavam um nível intermediário de fluência. Porém, ela diz que a principal preocupação da empresa contratada era de que o aluno estivesse apto a dominar os elementos básicos de conversação que possibilitassem uma boa interação com a família hospedeira e com as escolas nas quais seriam integrados.

Diante disto, visando analisar como este aspecto de divergência entre os programas de intercâmbio influencia na experiência do intercambista, em linhas gerais, destacam-se as seguintes frases dos entrevistados:

> **Estudante I:** Eu estudo inglês desde os 2 anos de idade, então, não senti muita dificuldade para me comunicar durante o intercâmbio. Confesso que se eu não fosse fluente, me sentiria perdida no decorrer das aulas e das interações sociais.

> **Estudante III**: Meu nível de inglês era intermediário. Me senti tranquila ao me comunicar com os nativos, já que eles se preocupavam em falar devagar e não utilizavam muitas gírias.
>
> **Estudante A:** O que eu aprendi no PGM foi o básico do básico. Quando eu cheguei no país, não compreendia praticamente nada. Na primeira semana da escola, não conseguia desenvolver as habilidades de leitura e escrita nas aulas de inglês.
>
> **Estudante B:** Quando cheguei no Chile, senti que o espanhol que eu aprendi no curso do PGM não abrangeu o sotaque e peculiaridades do espanhol chileno. Porém, consegui me adaptar com o tempo.

Diante da análise nas falas dos entrevistados, pode-se perceber que o nível de fluência no idioma do país visitado entre os alunos de programas de intercâmbio de Ensino Médio privado era mais elevado, enquanto os alunos que participaram do Programa Ganhe o Mundo, relataram que o seu nível de fluência no idioma era baixo.

Segundo os alunos do Programa Ganhe o Mundo, o nível de fluência no idioma dificultou as suas interações sociais e desempenho escolar durante os primeiros meses do programa, inibindo-os de se inserir na realidade local e expressar as suas vontades e desejos durante o início do seu intercâmbio. Quanto aos alunos de programas de intercâmbio privados, observou-se que a maioria tinha contato anterior com o idioma, o que facilitou o seu processo de adaptação durante o intercâmbio e possibilitou uma experiência mais tranquila quanto ao desempenho escolar, interação social e inserção nas atividades e cultura locais.

4.2.2 Escolha do destino de intercâmbio

A escolha do local de intercâmbio é essencial para que a adaptação do intercambista seja facilitada. Nos programas de intercâmbio de Ensino Médio privados, segundo a consultora entrevistada, o estudante pode escolher, em alguns casos, até a escola em que pretende estudar. Porém, no Programa Ganhe o Mundo (PGM), o aluno não escolhe o país em que irá realizar o seu intercâmbio, além das suas características pessoais, segundo a gestora do PGM, não serem levadas em consideração na hora da escolha do país, por motivos de disponibilidade de vagas existentes em determinados países.

De modo geral, podem-se destacar as seguintes falas quanto à escolha do destino de intercâmbio por parte dos estudantes:

> **Estudante I:** Sempre foi o meu sonho estudar nos Estados Unidos, eu queria ter a minha experiência de “High School Musical”. Mesmo as consultoras me mostrando outros destinos, eu escolhi os Estados Unidos.
>
> **Estudante C:** Sempre quis ir para a Argentina, mas fui selecionada para fazer na Espanha. Assim que descobri, fiquei surpresa, fui pesquisar sobre a cidade para saber se fazia calor, frio e como eram as pessoas.

Diante do exposto, pode-se perceber que o perfil dos intercambistas dos programas pagos é mais independente, geralmente sabem para onde querem ir e escolhem ambientes seguros, hospitaleiros e que se atrelam às suas características pessoais, assim como explicitado pelos Estudantes I, II, III e IV. Já os estudantes do Programa Ganhe o Mundo realizam o processo de busca do destino depois que são selecionados, pois não os podem escolher.

Por isso, em certos momentos, há uma quebra de expectativas nos alunos do Programa Ganhe o Mundo quanto ao local de destino do intercâmbio, uma vez que o seu perfil de intercambista não é levado em consideração. Isto pode, segundo investigado, influenciar negativamente a experiência de intercâmbio dos mesmo, pois pode haver, por exemplo, a alocação de pessoas agitadas em cidades pacatas, a dificuldade em se adequar aos costumes de alimentação e lazer e, até mesmo, provocar um "choque" quanto à variação linguística do idioma de determinado país, assim como os Estudantes B e C constataram.

4.2.3 Duração do programa

Os programas de intercâmbio de Ensino Médio privados podem variar em duração, podendo durar desde um trimestre até todo o período do Ensino Médio. No Programa Ganhe o Mundo, os alunos só têm a possibilidade de viajar durante um semestre letivo da escola estrangeira. Este tempo é imprescindível para que a experiência de intercâmbio seja cada vez mais transformadora quanto à questão do desenvolvimento pessoal, educacional e profissional por parte dos intercambistas.

Vale destacar, portanto, as falas de alguns intercambistas entrevistados:

> **Estudante IV:** Demorei 3 meses para me adaptar melhor ao destino e mais alguns meses para me adaptar ao inverno.
>
> **Estudante A:** Quando comecei a desenvolver as minhas habilidades de escrita, precisei voltar para o Brasil.
>
> **Estudante C:** Eu tive dificuldade para socializar com os alunos da escola. Só no último mês que eu consegui fazer uma amizade, porém precisei voltar para o Brasil.
>
> **Estudante D:** Nos primeiros meses você precisa aprender a se adaptar à rotina da família, pois o choque cultural dificulta a realização de atividades básicas do dia a dia. Mas quando você finalmente consegue se sentir mais incluído naquela rotina, você precisa retornar para o Brasil. Foi bem triste dizer "tchau".

As experiências citadas acima tornam explícita a influência do tempo de duração de um intercâmbio: enquanto os intercambistas de programas de Ensino Médio privados têm a oportunidade de criar laços mais duradouros durante o intercâmbio, quando optam por

estender a experiência de intercâmbio, os intercambistas do Programa Ganhe o Mundo precisam aproveitar o intercâmbio de forma bastante rápida.

Diante das dificuldades citadas anteriormente com a adaptação do idioma e a falta de controle no momento de escolher o destino de intercâmbio, os alunos do PGM ainda possuem um tempo reduzido para se adaptar e, consequentemente, se sentir integrados à cultura local. Logo, os intercambistas que fazem intercâmbio com duração de um semestre, além de, na maioria das vezes, não conseguir desenvolver de forma efetiva habilidades no idioma local, sentem dificuldades para criar laços, já que, segundo relato do Estudante III, irão permanecer pouco tempo no destino. Ademais, eles têm um tempo reduzido para se integrar à rotina, aos costumes da população local e às peculiaridades do destino visitado.

4.2.4 Ano letivo da viagem

Os alunos do Programa Ganhe o Mundo, geralmente, realizam o curso de idiomas durante o 1º ano do Ensino Médio e a mobilidade estudantil internacional durante o 2º ano. Nos programas de intercâmbio privados, os alunos podem optar por viajar desde o 9º ano até o final do 3º ano do Ensino Médio. Como explicado pela consultora de vendas, por mais que o 9º ano não faça parte das séries que compõem o Ensino Médio, algumas instituições de ensino estrangeiras, atualmente, estão aceitando alunos que cursam o 9º ano e, até mesmo, alunos que finalizaram o 3º ano do Ensino Médio recentemente.

Durante a coleta de dados, pode-se analisar a seguinte frase:

> **Estudante III:** Viajei aos 14 anos, durante o 9º ano letivo da minha escola. Foi a melhor opção pois não queria perder o ENEM e o SSA

Diante da importância de participar de um programa de intercâmbio de Ensino Médio, pode-se perceber que os seus pré-requisitos limitam bastante a participação nos mesmos, principalmente o fato do estudante precisar estar cursando alguma série do Ensino Médio. Portanto, através do contato com as experiências de intercâmbio vivenciadas pelos alunos entrevistados pela pesquisadora, notou-se que os alunos dos programas de intercâmbio privados têm vantagem quanto à época em que pretendem realizar o intercâmbio. Pois, os mesmos podem se preparar de acordo com o ano letivo em que vão viajar. Quanto aos alunos do Programa Ganhe o Mundo, os mesmos não podem fazer esta escolha e, se não conseguirem ser selecionados no processo seletivo do programa, não poderão mais ter esta experiência.

Como analisado, o Estudante III escolheu viajar no 9º ano letivo pois necessitava se organizar para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema Seriado de Avaliação (SSA), processo seletivo que ocorre nos três anos letivos do Ensino Médio e dá acesso à Universidade de Pernambuco (UPE). Logo, pode-se afirmar que a possibilidade de escolher o ano de realização do intercâmbio influencia positivamente a experiência do intercambista depois da viagem, uma vez que há um planejamento quanto à melhor época para viajar, sem que haja prejuízo no seu desenvolvimento educacional.

4.2.5 Meio de hospedagem

Em um intercâmbio de Ensino Médio, os intercambistas podem se hospedar em casas de família e em residências estudantis. Porém, no Programa Ganhe o Mundo (PGM), os estudantes podem se hospedar apenas em casas de família, devido às normas do programa. Isto posto, analisou-se a influência que este aspecto de divergência entre os programas privados e o PGM têm, através das seguintes falas dos entrevistados:

> **Estudante I**: Eu conheci uma menina no aeroporto que ficou em uma residência estudantil, ela me disse que conheceu pessoas do mundo todo. Porém, ela não saía muito para conhecer a cidade, ficava mais em casa enquanto eu saía para conhecer mais a cidade e as pessoas.
>
> **Estudante II:** Eu gostei muito da minha família hospedeira, tínhamos uma relação muito boa. Eu saía bastante com os meus amigos, mas tenho ciência de que se eu me sentisse sozinha, eles me ajudariam a me sentir incluída à cultura local durante a minha experiência.
>
> **Estudante III:** Fiquei com duas famílias, a primeira foi um pesadelo, a minha mãe hospedeira não se preocupava com a minha alimentação, se eu não comprasse a minha comida, ficaria 12 horas com fome. A segunda experiência com casa de família foi muito boa, os meus pais hospedeiros eram super tranquilos e me deixavam livre para fazer as minhas escolhas.
>
> **Estudante B**: Tive sorte com a minha família hospedeira, fui bem recebida, eles me ajudaram a conhecer melhor os costumes locais, me apresentaram às comidas típicas, aos atrativos da cidade e aos eventos multiculturais locais.
>
> **Estudante C:** A minha família me acolheu muito bem. Nos primeiros meses, ficava chorando com saudade da minha família brasileira, mas eles me ajudaram a entender que eu deveria aproveitar o meu tempo na Espanha pois era uma oportunidade única.
>
> **Estudante D**: A experiência de viver em uma casa de família é boa e ruim, pois no começo você precisa entender como é a rotina e peculiaridades do comportamento da família, mas depois que essa parte passa, tudo flui naturalmente e você consegue relaxar e conviver bem com a família. Quando eles saíam, eles me levavam e isso me fazia conhecer melhor o lugar em que eu estava fazendo intercâmbio e vivenciar os hábitos culturais locais. Falo com eles até hoje.

De acordo com as falas dos estudantes entrevistados, pode-se afirmar que a experiência de se hospedar em uma casa de família é importante pois o estudante tem um suporte maior quanto à adaptação à rotina do local, à alimentação, aos hábitos culturais e à possibilidade de conhecer o local em que está viajando através de atividades de lazer. Além disso, a convivência com a família hospedeira gera laços mais significativos durante o intercâmbio, o que é essencial para as relações interpessoais do aluno.

Por outro lado, as residências estudantis são positivas no momento em que o intercambista entra em contato com nacionalidades e culturas diversas, pelo fato de haver intercambistas do mundo todo morando no mesmo local. Também, o estudante que se hospeda em uma residência estudantil necessita ser mais independente pelo fato dele não ter o suporte proporcionado por uma família hospedeira.

Portanto, os alunos dos programas de intercâmbio de Ensino Médio privados, em alguns casos, podem optar por obter uma experiência de intercâmbio mais independente e diversa, porém, nestes casos, não terão a oportunidade de conhecer melhor o destino de intercâmbio e de criar laços mais duradouros como os das famílias hospedeiras. Enquanto os alunos do Programa Ganhe o Mundo poderão optar apenas pelas casas de família, as quais podem representar uma experiência ruim ou uma experiência enriquecedora quanto ao contato com os costumes locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, objetivou-se analisar a diferença entre a experiência de intercâmbio dos alunos que participaram do programa de intercâmbio de Ensino Médio privado, para os alunos que participaram do Programa Ganhe o Mundo, do governo do Estado de Pernambuco.

Ante o exposto, pode-se concluir que embora o PGM se enquadre no segmento de turismo de estudos e intercâmbio na modalidade dos Programas de Estudo de/no Ensino Médio (BRASIL, 2010), o mesmo apresenta alguns aspectos que divergem dos programas de intercâmbio de Ensino Médio privados. Estes aspectos são responsáveis por tornar a experiência dos intercambistas diferente, uma vez que interferem diretamente na forma como os estudantes se adaptam ao local em que estão realizando o intercâmbio.

Dentre as diferenças na experiência analisadas, pode-se citar a maior dificuldade que os alunos do Programa Ganhe o Mundo têm em se comunicar no idioma local, aspecto este que atrapalha o desenvolvimento social e escolar do aluno durante o intercâmbio. Além disso,

os alunos do PGM não escolhem o ano letivo em que vão viajar, nem o destino ao qual irão experienciar o intercâmbio, isto promove, como analisado, uma maior dificuldade do aluno em se planejar de uma forma que o seu intercâmbio não atrapalhe o seu desenvolvimento educacional.

Além disso, de forma geral, os alunos que realizam o intercâmbio de Ensino Médio privado têm uma maior preparação ao longo da sua vida, através de cursos de idiomas, viagens internacionais, contato com a cultura local, entre outras vantagens. Porém, a maioria dos alunos do Programa Ganhe o Mundo não imagina que pode experienciar a mobilidade internacional, tendo em vista que o público atingido pelo programa é composto por pessoas de baixa renda.

Atualmente, o Programa Ganhe o Mundo (PGM) encontra-se suspenso devido à pandemia da covid-19. A nova gestão do Governo Estadual de Pernambuco (PSDB) alega que o processo licitatório do programa está sendo revisto conforme solicitado pelo Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE-PE). Essa paralisação vem impedindo que muitos estudantes da Rede Pública do Estado de Pernambuco tenham a oportunidade de experienciar um intercâmbio de Ensino Médio, o que promove uma desvantagem dos estudantes de baixa renda em relação aos indivíduos cuja situação econômica permite o investimento em uma viagem de intercâmbio (GOMES, 2023).

Portanto, o Governo do Estado de Pernambuco por meio da sua Secretaria de Educação, necessita retomar os processos do PGM. Isso implica não apenas em voltar a proporcionar uma experiência de intercâmbio enriquecedora para os estudantes de baixa renda, mas também em compreender profundamente suas vivências, como forma de proporcionar uma experiência mais prazerosa para o intercambista e, consequentemente, maximizar os impactos positivos na vida dos mesmos. Para além disto, outras modalidades de intercâmbios, tais como a de Cursos de Idioma, Estágio Profissionalizante e Trabalho Voluntário, deveriam ser ofertadas como política pública do Estado de Pernambuco, como forma de proporcionar maiores chances das pessoas de baixa renda terem acesso gratuito à educação e ao turismo.

Para que isto ocorra, é fundamental que o Governo do Estado de Pernambuco invista cada vez mais no Programa Ganhe o Mundo, pois ele é um programa capaz de modificar a realidade social e econômica dos alunos de baixa renda, assim como de promover um desenvolvimento pessoal, educacional e profissional aos mesmos (ALBUQUERQUE, 2022). Ainda, o programa serve como modelo de uma experiência de mobilidade estudantil de sucesso, tanto que foi replicado em outros estados do Brasil.

Isto posto, a presente pesquisa preocupou-se em analisar a experiência de intercâmbio dos alunos que realizaram a mobilidade estudantil internacional, como forma de compreender melhor os impactos que a mesma causa na vida dos intercambistas. Porém, para que a análise fosse mais ampla, a coleta de dados da pesquisa poderia ser mais diversa, abrangendo pessoas de diferentes gêneros, idade e destino de intercâmbio. Além disso, a pesquisa poderia explorar melhor as características dos programas de intercâmbio de/no Ensino Médio, detalhando melhor como o seu formato pode ser alterado de acordo com o país de realização do intercâmbio.

Desta forma, o presente artigo abre novas perspectivas para pesquisas futuras com os seguintes questionamentos: "Quais são as possíveis diferenças entre os impactos causados na vida pessoal, educacional e profissional dos alunos que participaram dos programas de Ensino Médio privado e os alunos que participaram do Programa Ganhe o Mundo?", "Como o nível do idioma do país de realização do intercâmbio influencia o desempenho escolar e social dos alunos do Programa Ganhe o Mundo, durante o intercâmbio?", "Como a Secretaria de Educação de Pernambuco incentiva os intercambistas do Programa Ganhe o Mundo no momento em que os mesmos retornam ao Brasil?", assim como outros questionamentos que visem proporcionar uma experiência de intercâmbio democrática e satisfatória para quem a pratica.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Renato**. Turismo educacional internacional:** possíveis impactos transformadores para o desenvolvimento pessoal, educacional e profissional de intercambistas. Recife, 2022. 160 p Dissertação (Turismo) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

AMATUZZI, M. L. L. et al.. Linguagem metodológica: parte 1. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 14, n. 1, p. 53–56, 2006. Disponível em: SciELO - Brasil - Linguagem metodológica: parte 1 Linguagem metodológica: parte 1. Acesso em: 04 out. 2023.

AZEVEDO, Margarida. **Programa Ganhe o Mundo, do governo de Pernambuco, ainda sem data para ser retomado**. Jornal do Comércio. 2022. Disponível em: https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2022/04/14988965-programa-ganhe-o-mundo-do-governo-de-pernambuco-ainda-sem-data-para-ser-retomado.html. Acesso em: 31 mar. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2011.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 5 out. 2023.

_____. Lei n. 11.771, de 16 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.. **Diário Oficial da União**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 10 abr. 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de Estudos e Intercâmbio**: orientações básicas. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Estudos_e_Intercxmbio_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acessado em março de 2023.

_____. **O que é?**. Gov.br. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/ciencia-sem-fronteiras/apresentacao-1/o-que-e. Acesso em: 2 out. 2023.

CASTRO, Tarsila. **Interesse por intercâmbios cresce entre os brasileiros**: confira histórias de estudantes. Folha de Pernambuco. 2023. Disponível em: https://www.folhape.com.br/noticias/interesse-por-intercambios-cresce-entre-os-brasileiros-confira/263464/. Acesso em: 6 abr. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, CONSELHO DE TURISMO. Breve história do turismo e da hotelaria. Rio de Janeiro , 2005.

DENCKER, A. F. M. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 1998.

GAMA, Gheysa; MASCARENHAS, Marcelo; MORAES , Bianca. **Interdisciplinaridade e Turismo**: um Estudo sobre a Experiência da Disciplina de Trabalho de Análise Interdisciplinar. In: VI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL,2010. Anais [...] Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Anderson. **Suspensão do Programa Ganhe o Mundo 2023**: um erro estratégico. UOL. 2023. Disponível em: https://jc.ne10.uol.com.br/opiniao/artigo/2023/07/15545718-suspensao-do-programa-ganhe-o-mundo-2023-um-erro-estrategico.html. Acesso em: 3 out. 2023.

GONÇALVES, Cintia Toth; FERNANDEZ, Gabriela Torquato. **Mobilidade estudantil internacional como política educacional**: o Programa Ganhe o Mundo Pernambuco e seus desafios. São Paulo, f. 144, 2020 Dissertação - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. Disponível em: https://hdl.handle.net/10438/30160. Acesso em: 30 mar. 2023.

IES ABROAD, **Alumni Survey Results**, 2018b. Disponível em: https://www.iesabroad.org/study-abroad/benefits/alumni-survey-results. Acesso em: 27 de mar .2023.

MAZZA, D.. **Intercâmbios acadêmicos internacionais**: bolsas Capes, CNPq e Fapesp. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, p. 521–547, maio 2009.

MILAN, Priscila Loro. **Viajar para aprender**: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais - PR. Balneário Camboriú - SC: Univali, 2007. 125 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007. Disponível em: . Acesso em: 20 mai. 2023.

NASCIMENTO, L. DE C. N. et al.. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 228–233, jan. 2018.

NETTO, Alexandre Panosso. **Filosofia do Turismo**: Teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005. 200 p.].

PARAÍBA. **Gira Mundo Estudantes**. Governo da Paraíba. 2019. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/gira-mundo/gira-mundo-estudantes. Acesso em: 2 out. 2023.

PERNAMBUCO (Estado). Poder Executivo. Lei n. 14.512, de 06 de dezembro de 2011. **Diário Oficial**, 08 de dezembro de 2011, p. 17. Disponível em: https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=4108&tipo=TEXTOORIGINAL. Acesso em: 30 mar. 2023.

_____. Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer, . Programa Ganhe o Mundo. Edital, 2017. Disponível em: <http://www.portais.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=c06b17af-5d0c-49c9-9b4b-8a43e6cb0766&groupId=21782;EDITAL>. Acesso em 29 de mar. 2017.

PEZZI, E.; VIANNA, S. L. G. **A Experiência Turística e o Turismo de Experiência**: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. Turismo em Análise, v. 26, n. 1, p. 165–187, 2015.

REVISTA Brasileira de História, v. 22, 14 fev 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-01882002000200003. Acesso em: 24 mar. 2023.

RIBEIRO, Michael Steffones da Silva . **Intercâmbio Estudantil no Ensino Médio da Rede Pública**: Uma avaliação do Programa Gira Mundo. João Pessoa, f. 123, 2019 Dissertação (Gestão Pública e Cooperação Internacional) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19427. Acesso em: 30 mar. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo : Atlas , 1999. 334 p.

RUBIM, Ana Carolina Barroso. **A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus** : A experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Niterói, 2010. 65 p Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1546/111%20-%20Ana%20Carolina%20Rubim.pdf;jsessionid=F782A39766FCA70287F1CFB188B5D611?sequence=1. Acesso em: 20 mai. 2023.

SALGUEIRO, Valéria . **Grand Tour**: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. SciELO. 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-01882002000200003. Acesso em: 24 mar. 2023.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio Cultural**: para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC). **O fim do Ciência sem Fronteiras depois de R$ 13 bilhões investidos em bolsas no exterior**. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). 2017. Disponível em: http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/o-fim-do-ciencia-sem-fronteiras-depois-de-r-13-bilhoes-investidos-em-bolsas-no-exterior/. Acesso em: 2 out. 2023.

STUDENT TRAVEL BUREAU. **Saiba o que é High School e como fazer Ensino Médio no exterior.** Disponível em: https://www.stb.com.br/intercambio/o-que-e-high-school. Acesso em: 15 abr. 2023.

TAMIÃO, Talita Segato . **O intercâmbio Cultural Estudantil**: Uma discussão sobre o diferencial trazido na "bagagem" do estudante. In: VII SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 2010. Anais [...] São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/104.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

TURNER, V. W. Dewey, **Dilthey, and Drama**: an essay in the anthropology of experience.In:TURNER, V. W.; BRUNER, E. M. (Eds.).Anthropology of Experience.Urbana and Chicago:University of Illinois Press, 1986. p. 33-44.

TURNER, V. W. **From ritual to theater**. New York: Performing Arts Journal Press, 1982.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G. O USO DA TRIANGULAÇÃO NA PESQUISA CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ADMINISTRAÇÃO. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 241-273, 30 jun. 2015.